

sobre a viabilidade, 128 amostras com 25 sementes cada (tratamento semente/solo) e 16 amostras com 20 frutos cada (tratamento fruto/solo) colhidos em outubro de 1997 foram pesados em balança analítica de precisão e enterrados a aproximadamente 2cm de profundidade em areia lavada e seca, em bandejas de polietileno. O experimento foi conduzido em casa de vegetação com temperatura e umidade relativa do ar controladas, respectivamente, de 25-30°C e 60%. As observações foram feitas em amostras escolhidas aleatoriamente, semanalmente para as sementes, e semanal e quinzenalmente para os frutos, durante um período de seis meses. No tratamento fruto/solo, estes foram pesados e as sementes retiradas. Sementes provenientes dos dois tratamentos foram pesadas e submetidas ao teste de viabilidade com sal tetrazólio a 0,5%. Observou-se que houve perda de umidade dos frutos, que apresentaram peso médio inicial de 6,68g reduzido em 3% a partir da primeira semana de observação, mantendo valores constantes durante todo período de estudo. Morfologicamente, apresentaram-se ressecados, com fissuras e deformações, bem como com tonalidade passando de amarelo para amarelo claro. No tratamento semente/solo, as sementes apresentaram tamanho ligeiramente reduzido, tegumento morfológicamente inalterado e tonalidade suavemente escurecida. O peso médio inicial de 0,0327 g/semente reduziu em 5,7%, mantendo-se neste patamar desde a 7ª semana de observações. As sementes de ambos os tratamentos mantiveram-se 100% viáveis durante todo o período de acompanhamento. Pode-se concluir que os frutos de *Prosopis juliflora* atuam como protetor das sementes por um período mínimo de 6 meses em areia seca. Da mesma forma, as sementes liberadas destes frutos, desde que não submetidas a nenhum tratamento de quebra de dormência, são capazes de manter-se viáveis no solo seco por igual período.

¹ Financiado pela Darwin initiative.

¹ Engenheiro Florestal, bolsista Darwin Initiative

¹ Professor DEF-UFPB

¹ Coordenador local Projeto Darwin-UFRPE

¹ Coordenador Geral Projeto Darwin-University of Durham/ UK

GERMINAÇÃO DE SEMENTES DE TATAJUBA (*Bagassa guianensis* Aubl.) EM DIFERENTES SUBSTRATOS PREVIAMENTE IMERSAS EM ÁGUA POR 18h E SEM TRATAMENTO

ROCHA, SILVANA DE FÁTIMA RODRIGUES.¹; OHASHI, S.T.²; LEÃO, N.V.M.³

- 1.2. Departamento de Ciências Florestais
Faculdade de Ciências Agrárias do Pará –
Belém – Pará – Brasil. Cx. Postal 917
CEP: 66077-530
3. Laboratório de Sementes Florestais
Embrapa Amazônia Oriental
Trav. Eneas Pinheiro s/n
Belém – Pará – Brasil Cx. 048
CEP. 66095 – 100

Foi conduzido um experimento em Laboratório com a finalidade de avaliar a influência de diferentes substratos na germinação de sementes de *Bagassa guianensis*, sem tratamento e previamente imersas em água por um período de 18h. Os substratos utilizados foram: areia, serragem; e areia + serragem na proporção de 1:1. O delineamento experimental foi inteiramente ao acaso em fatorial, com três repetições para areia, três para areia + serragem e duas repetições para serragem e 100 sementes por parcela. As sementes foram colocadas em gerbox revestidos com papel alumínio tendo como ambiente germinadores a uma temperatura constante de 25°C, por 30 dias. Foram coletados dados de germinação e com a análise dos dados verificou-se não houve diferenças estatísticas significativas entre os substratos testados, havendo diferenças entre a testemunha e a imersão prévia em água. Estes resultados permitem concluir que para testes de germinação de tatajuba, podem ser utilizados qualquer um dos substratos testados, havendo porém necessidade de uma imersão prévia em água para maior rapidez e maior germinação nos testes para tecnologia de sementes..

1. Bolsista - PIBIC/UAPG/FCAP

2. Professora – DCF/FCAP

3. Pesquisadora – Embrapa Amazônia Oriental